



CNPJ: 09.340.272/0001 – 05
AKAVAJA - ASSOCIAÇÃO DOS KANAMARI VALE DO JAVARI, AM

Ofício n.º. 10/AKAVAJA/ATN/2020

Atalaia do Norte-AM, 05 de Junho de 2020

À EXMOS (A). SRS (A):

Ministério Público Federal

Procuradoria Geral da Republica

6ª Câmara de Coordenação e Revisão (6a CCR) do Ministério Público Federal

Dr. Fernando Merloto Soave

Procurador do Ministério Público Federal do Amazonas

Dra. Aline Moraes Martinez dos Santos

Dr. Leonardo Gomes Lins Pastl

Procuradoria da República em Tabatinga/AM

C/C: AOS EXMS. SRAS DRAS: E EXMS. SRS. DRS.:

Dra. Joênia Batista de Carvalho Wapixana

Deputada Federal

Dr. Antônio Carlos Bigonha

Presidente Conselho Nacional Direitos Humano/CNDH/BSB

Dr. Marcelo Augusto Chavier da Silva

Presidente FUNAI/BSB

Dr. Robson Santos da Silva

Secretário da Secretaria Especial de Saúde Indígena SESAI/BSB

Dr. Paulo Henrique Lima Brito

Chefe Gabinete SESAI/BSB

Sr. Jorge Oliveira Duarte

Coordenador Distrital de Saúde Indígena DSEI/VJ

Município de Atalaia do Norte - Amazonas - Brasil

Sra. Daniele Brasileiro

Coordenadora Regional Vale do Javari CR/VJ/FUNAI

Município de Atalaia do Norte - Amazonas - Brasil

Sr. Everton Oliveira Reis

Vice Presidente do Conselho Distrital de Saúde Indígena - CONDISI

Município de Atalaia do Norte - Amazonas – Brasil

Sr. Paulo Barbosa da Silva

Coordenador Geral da UNIVAJA

Município de Atalaia do Norte - Amazonas – Brasil



CNPJ: 09.340.272/0001 – 05
AKAVAJA - ASSOCIAÇÃO DOS KANAMARI VALE DO JAVARI, AM

ASSUNTO: INFORMAÇÕES SOBRE CASOS POSITIVOS DE COVID-19 NAS ALDEIAS LOCALIZADAS NO MEDIO JAVARI, NA TERRA INDÍGENA VALE DO JAVARI-AM.

Nós Caciques, Lideranças, Professores, Conselheiros Locais e comunidade TÜKÜNA (Kanamari) e MATSÉS (Mayuruna) do Médio Javari, através de seus representantes legais, da **Associação dos Kanamari Vale do Javari (AKAVAJA)** e a **Associação Matsés do Alto Jaquirana (AMAJA)**, viemos EXIGIR a Vossas Excelências que sejam INVESTIGADAS A CHEGADA E A PROLIFERAÇÃO DO VÍRUS COVID-19 NAS ALDEIAS DA REGIÃO DO MÉDIO JAVARI NO INTERIOR DA TERRA INDÍGENA VALE DO JAVARI.

Na região do Médio Javari moram as famílias das aldeias do povo Tüküna (Kanamari): São Luiz (201 hab.), Caxias (10 hab.), Irari (53 hab.), Lago Tambaqui (92 hab.) e Santo Eusébio (15 hab.), do povo Matsés (Mayuruna): Flores (146 hab.), Fruta Pão (143 hab.), Lago Grande (200 hab.) e do povo Kulina: Pedro Lopes (98 hab.) e Campinas (77 hab.), segundo os dados fornecidos pela SESAI.

Além dessas comunidades, vive também nesta TI Vale do Javari, grupos de indígenas de recente contato como os Korubos, Tsohum Djapá, e dezenas de indígenas isolados que também está sob risco de ser contaminado. No mês de março, subiram os rios com destino ao Médio Rio Javari, um grupo de indígenas Tüküna da Aldeia São Luiz e Lago Grande, com o objetivo de se prevenir da contaminação pelo vírus COVID-19, que ainda não estava circulando no município de Atalaia do Norte.

No dia 04 de junho o Ministério da Saúde emitiu uma nota explicativa sobre os casos de confirmados de COVID-19 relativos a quatro profissionais da saúde não indígenas em São Luiz, informação confirmada pela Ministério Público Federal (ref: procedimento administrativo 1.00.000.006362/2020-19) na nota emitida no dia 05 de junho.

No dia 29 de abril, subiu a equipe multidisciplinar de Saúde do Distrito Sanitário Especial Indígena - DSEI/VJ para realizar a troca de equipe do Pólo Base de Saúde, localizado na aldeia São Luiz, que atende as dez aldeias mencionadas acima. No dia 22 de maio subiu para o Pólo Base o



CNPJ: 09.340.272/0001 – 05
AKAVAIA - ASSOCIAÇÃO DOS KANAMARI VALE DO JAVARI, AM

Agente de Combate a Endemias (microscopista) sendo o último a completar a equipe. Segundo relatos da aldeia São Luiz, o profissional foi deixar as vacinas no Polo Base.

O DSEI/VJ, providenciou a remoção dos profissionais que chegaram na aldeia na madrugada do dia 05 de Junho, e designou uma Equipe de Resposta Rápida (ERR) para o monitoramento e controle do COVID-19 na aldeia.

O DSEI encontram-se investigando a origem da contaminação, porém afirmam na nota que no último mês houve *“comercialização e permuta de gênero alimentícios entre indígenas e não indígenas brasileiros e peruanos, no perímetro do Polo Base”*. Nós representantes das associações que assinam esse documento, viemos INFORMAR a vossas excelências os depoimentos que recolhemos nas aldeias via radiofonia e telefone público (orelhão), no qual discordam com tais informações. Segundo o depoimento da liderança Adelson Kanamary os indígenas da aldeia São Luiz não mantiveram contato com não indígenas. Acrescenta que o único contato com não indígena se deu no porto da aldeia quando o enfermeiro recebeu (sem a presença de indígenas) um cacho de banana e logo após, fez os procedimentos da higienização do produto. Por tanto, as lideranças desmentem o fato que a proliferação do vírus seja via contato não indígena.

No mês de maio os profissionais da saúde SESAI foram na aldeia São Luiz para realizar a campanha de vacinação nas aldeias Pedro Lopes e Nuntewa (povo Kulina), Fruta Pão e Flores (povo Matses), São Luiz (povo Tukuna) pertencentes ao polo Base Médio Javari . As lideranças relatam que provavelmente os profissionais da saúde já estavam contaminados, sendo esta, uma possível via de contágio nas comunidades.

Atualmente existem aproximadamente 15 pessoas sendo monitoradas e outras 05 famílias com suspeita na aldeia São Luiz, apresentando os sintomas: febre, dor de cabeça, dor no corpo, dificuldade de respiração, dor no peito, tosse seca, dor de garganta, perda do paladar, e com forte evidência de contaminação. Segundo os depoimentos das lideranças, no dia 05 de junho foi aplicado 10 test rápido dos quais 03 membros da família do cacique atestaram positivos para COVID 19. As informações são confirmadas também, pela SESAI. Além deste quadro, consta que na aldeia São Luiz, está tendo um surto de Malária, visto que, 80% dos indígenas apresentaram resultado da lâmina positivo, segundo o depoimento do Agente de Endemias. Fomos informados que na aldeia São Luiz tem apenas 60 testes rápidos para uma população de 244 pessoas e 43 famílias (dados atualizados pela aldeia). Ainda nos testes fornecidos pelas SESAI serão divididos nas aldeias Irari e Nuntewah.



CNPJ: 09.340.272/0001 – 05
AKAVAIA - ASSOCIAÇÃO DOS KANAMARI VALE DO JAVARI, AM

Nos preocupa também, que durante esse período de permanência da equipe de saúde, uma técnica de enfermagem que estava na aldeia Flores desceu para cuidar do enfermeiro que estava com sintomas gripais em São Luiz, ao retornar para aldeia Flores, testou positivo para COVID-19. O que poderia se pensar que as famílias da aldeia possam estar também infectadas.

Nesta sexta feira 05 de junho, por volta do meio dia, fomos comunicados via telefone público (orelhão) que o Técnico de Enfermagem que estava na aldeia Lago Grande atestou positivo para COVID 19. Atualmente a comunidade encontra-se sem profissionais da saúde e, existem 8 idosos apresentando os sintomas: febre, dor de cabeça, coriza, gripe, dor no corpo, dificuldade de respiração, tosse seca, dor de garganta e perda do paladar.

Uma senhora Jandira Kanamari, moradora da aldeia Lago Tambaqui Médio Javari, levou sua filha de 4 anos reclamando dificuldade de urinar e corpo todo inchado, pois, tinha terminado tratamento de malária, estava sentido febre, dores no corpo. Segundo o Agente Indígena de Saúde (AIS) Mayuruna, relatou que tinha vários parentes com sintomas do COVID-19, e estava dando apenas dipirona para seus parentes, e não estava melhorando, estava de mãos atada, pois, não sabia como lidar com a problemática do vírus.

Nesta mesma data 05 de junho, conforme relatos colhido por um dos profissionais infectados pela COVID 19, removidos do Polo Base de Saúde São Luis, informa que devido o contato com os indígenas Tüküna (Kanamari) e Matsés (Mayuruna), provavelmente todos contraíram o COVID-19. E sua maior preocupação, ressaltou, ***“é com os velhos entre 80 a 100 anos de idade, caso sejam infectados, possivelmente não irão resistir o Vírus”***.

Segundo o DSEI, os profissionais da saúde e motoristas realizam quarentena na cidade antes de entrar nas aldeias. Porém, nós questionamos, se a quarentena na cidade seja efetiva. Devido que, nenhum motorista cumpre com a quarentena. Durante o seu período de isolamento ficam transitando pelas cidades de Atalaia do Norte, e também pelos municípios próximos, onde o fluxo de contágio da pandemia já se tornou comunitário, e muitos deles acabam descumprindo os protocolos estabelecidos.

Salientamos que a região do Médio Javari é divisa internacional e as invasões na Terra Indígena já eram frequentes antes da pandemia. A FUNAI tem uma atuação limitada, onde os



CNPJ: 09.340.272/0001 – 05
AKAVAJA - ASSOCIAÇÃO DOS KANAMARI VALE DO JAVARI, AM

invasores (madeireiros, pescadores e caçadores ilegais, entre outros), entram e saem de nosso território sem serem punidos. As Bases de Proteção não tem suficiente estrutura, equipamentos e pessoal para atender a demanda de vigilância e para coibir os crimes de invasão que ocorrem no território indígena. A falta de vigilância no território é outra porta aberta de possível via de contaminação, em razão do contato de indígenas e não indígenas.

Salientamos que, o DSEI, não disponibiliza testes rápido suficientes para COVID-19 para a toda a população com suspeita que vivem no interior da TI Vale do Javari.

Ainda nos preocupa os indígenas que moram na área urbana, visto que a infraestrutura de saúde da sede do Município de Atalaia do Norte, não disponibiliza de testagem rápida suficiente para o atendimento. O Boletim Epidemiológico do Município de Atalaia do Norte, atualizado em 05 de junho de 2020, confirma 159 casos do Vírus Covid-19, entre os casos confirmados, 18 são indígenas.

Diante desta, EXIGIMOS:

1. Que seja ESCLARECIDO por parte dos órgãos públicos FUNAI e SESAI como se deu a entrada de agentes de saúde possivelmente contaminados no território indígena. Lembrando que no mês maio o Município de Atalaia do Norte tinha casos confirmados de COVID 19.
2. Que SESAI seja transparente com as informações e ações sobre a situação da pandemia em nosso território;
3. EXIGIMOS que a quarentena dos profissionais de saúde seja feita dentro da Terra Indígena porém distante das aldeias (barreiras sanitárias), como está previsto na BASE do QUIXITO;
4. Salientamos que no ofício 009 da AKAVAJA direcionado à DSEI/VJ as aldeias indígenas Tüküna (Kanamary) do rio Itacoáí, EXIGIRAM o cancelamento das trocas de equipe até inícios de agosto, mesma situação com a aldeia Nova Esperança do povo Matses (Mayuruna);
5. MEDIDAS IMEDIATAS de atenção emergencial de saúde para toda a região do Médio Javari (10 aldeias) pois é altamente provavelmente a contaminação em ditas aldeias. O atendimento deve ter testes suficientes, equipamentos adequados (oxímetro, balões de oxigênio, ventilador) com o objetivo de evitar a remoção de indígenas para Tabatinga ou Manaus, que sabemos que tem capacidade limitada de atendimento e alta probabilidade de contaminação.



CNPJ: 09.340.272/0001 – 05
AKAVAJA - ASSOCIAÇÃO DOS KANAMARI VALE DO JAVARI, AM

6. Que nas aldeias sejam enviados Equipamento de Proteção Individual – EPI e itens de higienização (sabão e álcool gel, água sanitária entre outros);
7. AÇÃO DE COMUNICAÇÃO E ORIENTAÇÃO por parte do DSEI nas aldeias no combate da COVID -19. Que as aldeias sejam informadas sobre os cuidados de prevenção, instruções e protocolos de como tentar cuidar de quem está com sintomas (exemplo: campanhas educativas dentro das aldeias ou/e por meio de rádio-fonia e ou/ rádio frequência);
8. Que SESAI e FUNAI informem via escrita as ações que tem realizado para prevenir a contaminação na aldeia Jarinal do povo Tüküna e Tsohom Djapa de recente contato. Sabemos que é uma região que está permanentemente invadida por garimpeiros;

EXIGIMOS um atendimento de saúde diferenciada, como a lei garante que seja oferecida e efetivada pelo governo brasileiro aos povos indígenas. O descaso das autoridades poderia causar um genocídio, ou melhor dito, extermínio parcial ou total dos povos indígenas no Javari.

Respeitosamente,

Higson Dias Castelo Branco
Etnia Tüküna/Kanamari
Presidente da AKAVAJA

Marcos Paulo Gonçalves Forte
Etnia Matsés/Mayuruna
Coordenador da AMAJA